

Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar

OLEYR FRANCO FRATARI

Universidade Federal de Uberlândia

MARLI AUXILIADORA DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia

MARCUS SÉRGIO SATTO VILELA

Universidade Federal de Uberlândia

MARA ALVES SOARES

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Dada a necessidade de estudos que possam fornecer dados da atividade de agricultura familiar, fomentando discussões sobre seus desafios e oportunidades, buscou-se identificar como os agricultores familiares, que comercializam sua produção em feiras, realizam a gestão financeira da atividade de produção e comercialização. Com abordagem mista quanto ao problema e exploratória em relação ao objetivo, realizou-se, nesta pesquisa, coleta de dados e informações mediante entrevistas e observação direta a fim de identificar a forma de atuação dos agricultores(as) familiares feirantes, bem como a adoção por eles(as) dos instrumentos de gestão financeira ‘planejamento’ e ‘controle’ nas atividades de produção e comercialização. Os principais resultados indicaram o uso dos instrumentos de gestão financeira tanto para o controle do plantio, colheita e distribuição da produção quanto para o controle do volume de vendas e recebimentos nas feiras livres nas quais participam. Todas as anotações – relativas ao planejamento e controle – são feitas em cadernos, à exceção de dois agricultores familiares feirantes: um deles usa tabelas na forma de planilha impressas com linhas e colunas em branco e outro realiza controle mental ‘de cabeça’. Confirmou-se que apesar de não apresentarem alto grau de profissionalismo, a prática da gestão financeira, por meio dos instrumentos de planejamento e controle da atividade, é presente e efetiva no contexto da agricultura familiar, no recorte espacial e temporal investigado. Concluiu-se, também, que todas as formas de planejamento e controle realizadas podem ser consideradas as tecnologias apropriadas a cada agricultor(a) familiar feirante devido ao conhecimento, expertise, e até mesmo suas escolaridades. Reflexões dos feirantes indicam a necessidade de políticas de fortalecimento da agricultura familiar que possam proporcionar a fixação das famílias no campo, profissionalização, agregação de valor a produção e acesso a mercados para que a atividade exista e resista no contexto do agronegócio.

Palavras chave: Agricultura familiar. Feiras livres. Gestão financeira. Planejamento e controle.

1 Introdução

A contabilidade possui inúmeras aplicações associadas ao planejamento e controle das atividades empresariais, se apresentando como uma ferramenta de apoio à gestão do negócio, pois gera informações sobre condições de expansão, necessidade de redução de custos ou despesas, aplicação de recursos e possibilidades de investimentos, entre outras (Kruger, Mazzioni & Boettcher, 2009). De uma ou de outra forma, a grande maioria dos empresários elaboram um planejamento, pois o simples ato de pensar para decidir já pode ser considerado um ato de planejamento, que envolve indagações, sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que e onde. Assim, conforme Canziani (2001), o planejamento pode ser entendido como um esforço contínuo, mental ou por escrito, que busca saber quais são as implicações futuras das decisões presentes.

Na atividade rural, o planejamento, o controle e a mensuração do desempenho devem fazer parte da gestão e usados como mecanismos de controle gerencial e contábil, visto que com a utilização da contabilidade o agricultor pode registrar as atividades realizadas na propriedade, obter informações para o planejamento e controle da produção (Silva, 2017), e posteriormente para as decisões de comercialização. Por isso, a gestão financeira deve ser uma prática de grandes e pequenos produtores rurais, visto que a atividade rural não pode se limitar somente ao trabalho desempenhado em prol da produção, mas também à gestão da origem e aplicação de recursos, bem como dos resultados da atividade.

Com relação aos pequenos produtores rurais a contabilidade pode ser aplicada considerando as características e particularidades de cada atividade, e possibilita inclusive a comparação entre as atividades (Kruger, Mazzioni & Boettcher, 2009). No entanto, afirma Silva (2017), os instrumentos de gestão financeira são pouco utilizados por produtores rurais, principalmente aqueles que se dedicam à agricultura familiar. Entendida como a produção agropecuária realizada em pequenas propriedades rurais, com o emprego da mão de obra familiar, em toda, ou na maior parte da produção (Brasil, 2016), a agricultura familiar desempenha um papel essencial na economia, atuando como geradora de emprego e renda no campo, além de produzir boa parte dos alimentos consumidos pela população.

Quando a produção é voltada para a comercialização são exigidos dos agricultores familiares atitudes e grau de profissionalismo e de conhecimento da realidade em que vão atuar (Ferreira, 2013), a fim de se definir não somente o destino e tipo de produto a ser comercializado, mas a capacidade necessária da unidade familiar em desenvolver tal atividade, bem como para dimensionar o posicionamento do público consumidor em relação ao produto ofertado e aos canais de distribuição. Essas atitudes e conhecimento, inclusive, podem ter sido responsáveis pelas mudanças nas formas de oferta da produção da agricultura familiar aos consumidores desde os anos 90, que exigem, de acordo com Wilkinson (2008), mais autonomia e capacidade dos agricultores familiares. Assim, o uso de instrumentos de gestão auxiliam na gestão financeira de sua atividade.

A partir do entendimento de que as feiras livres se constituem no espaço onde o agricultor familiar se apresenta, o sujeito investigado nesta pesquisa compreende o agricultor familiar que participa de feiras livres na cidade de Ituiutaba (MG). A definição intencional da feira livre como campo de investigação, deve-se ao fato de ser este um importante local de escoamento dos produtos da agricultura familiar (Pereira, Brito, & Pereira, 2017), além de serem elas uma realidade no cotidiano social (Madeira, 2007). Em relação ao município de Ituiutaba, dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), apontam um total de 1.032 Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) que é o instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da Agricultura Familiar. Deste total, em 2019, 336 (trezentas e trinta e seis) encontram-se ativas (Brasil, 2019).

Diante do exposto, busca-se responder à seguinte questão: como os agricultores familiares que produzem e comercializam sua produção em feiras livres na cidade de Ituiutaba (MG) realizam a gestão financeira da atividade, desde o plantio até a comercialização? A pesquisa teve por objetivo identificar como os agricultores familiares que produzem e comercializam sua produção em feiras livres realizam a gestão financeira da atividade. Entre os objetivos específicos busca-se: (i) identificar o conhecimento de instrumentos de gestão financeira na atividade dos agricultores familiares; e (ii) investigar a utilização ou não de instrumentos de gestão financeira pelos agricultores familiares.

Justifica-se esta investigação pela necessidade de estudos que possam fornecer dados da atividade de agricultura familiar, propiciando desta forma discussões sobre desafios e oportunidades da mesma. A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou em 2019 a Década das Nações Unidas para Agricultura Familiar - UNDAFF, 2019-2028 - instituindo um Plano de Ação Global para aumentar o apoio aos agricultores familiares. Neste sentido, esta pesquisa se mostra como um estudo representativo de um tema que é tratado por lideranças globais, cujos resultados poderão corroborar com as discussões sobre o assunto, em contexto local dada a importância da atividade no município.

Em relação aos agricultores familiares que produzem e comercializam a produção em feiras livres locais, os resultados podem evidenciar dados representativos da gestão da atividade e serem utilizados como fonte de conhecimento da própria atividade desempenhada, visto que os achados serão apresentados à amostra participante deste estudo. Uma contribuição do estudo será a socialização dos resultados, quaisquer que sejam eles, com entidades como a Empresa Mineira de Assistência e Extensão Rural (EMATER), em Ituiutaba (MG), e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Ituiutaba, que poderão utilizá-los para formulação de projetos que beneficiem a agricultura familiar no município.

2 Fundamentação Teórica

Dados da ONU apontam que os agricultores familiares são responsáveis pela produção de 80% dos alimentos do mundo sendo deste modo importantes impulsionadores do desenvolvimento sustentável (ONU, 2019). Em relação ao Brasil, informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que 77% dos estabelecimentos rurais são classificados como sendo de agricultura familiar representando cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos; em termos de área a atividade ocupa 80,9 milhões de hectares, o que corresponde a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do país; o valor da produção é de 107 bilhões representando 23% de toda a produção agropecuária brasileira; a atividade é responsável por 67% de todo o pessoal ocupado em agropecuária no país, cerca de 10,1 milhões de pessoas (IBGE, 2017). Dada a relevância social, cultural e econômica desta atividade, discute-se nessa seção sobre o uso da contabilidade na atividade rural e na agricultura familiar, bem como sobre a gestão financeira visando a construção de um arcabouço teórico sobre a temática.

2.1 A contabilidade e a agricultura familiar

A contabilidade, por meio dos relatórios contábil-financeiros, provê informações sobre a entidade a investidores existentes e em potencial, aos credores por empréstimos e outros credores (CPC, 2019), bem como aos gestores e outros interessados, para a tomada de decisões. Também em propriedades de pequeno porte, como é o caso da agricultura familiar, informações contábeis trazem comunicação da produção ao proprietário (Silva, 2017), e podem ser usadas para planejamento e controle. Iudícibus (2010, p. 16) entende que “[...] De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir vai, às vezes desordenadamente, amearhando [...]”. Desta forma, o ‘homem contador’ dá condições ao ‘homem produtor’ de aprimorar cada vez

mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

Quando aplicada a um setor específico a contabilidade pode ser estudada de forma geral ou particular de acordo com o ramo da atividade e, por isso, a contabilidade rural é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais (Marion, 2000). A ciência contábil, através da contabilidade rural, contribui para obtenção das informações dentro da propriedade rural, possibilitando o planejamento, o controle e a tomada de decisão em relação às atividades agrícolas (Kruger, Mazzioni, & Boettcher, 2009). Isto porque as técnicas de registros propiciam aos agricultores das diversas culturas o conhecimento e domínio não apenas da propriedade, mas também de informações financeiras e econômicas da atividade. Mediante a aplicação prática deste conhecimento, o empresário rural tem a capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange ao controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (Borilli, Philippsen, Ribeiro, & Hofer, 2008).

Independente das atividades realizadas na propriedade, “a contabilidade torna-se um mecanismo de apoio a tomada de decisão, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre a necessidade de redução de custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, possibilidades de investimentos, etc.” (Kruger, Mazzioni & Boettcher, 2009, p. 4). Com a utilização da contabilidade os agricultores podem registrar as operações da propriedade, obtendo informações para o planejamento e controle da produção. A partir disto é possível que o produtor consiga mensurar quanto gasta e quanto lucra, e ainda especificamente no caso da agricultura familiar, prover o bem-estar social dos integrantes da produção e da comunidade em que vivem (Silva, 2017).

Importante destacar que a agricultura familiar compreende a produção agrícola e pecuária realizada por pequenos produtores que, em geral, empregam mão-de-obra relacionada com o núcleo familiar, mas também pode contar a presença de trabalho assalariado. Em termos gerais, a produção ocorre em pequenas propriedades e de acordo com o Sebrae Amapá (2019, p. 1) “tem um investimento relativamente baixo, visto que a base do negócio é a terra, e o começo geralmente é em pequenos hectares”. Também conforme o Sebrae Amapá (2019, p. 1) cabe ao agricultor familiar o planejamento da atividade para que a relação entre a produção e a demanda não resulte “em um estoque maior do que o seu potencial de vender”. Nesse sentido, é necessário que o planejamento e controle já se iniciem na fase do plantio e produção, visto que para planejar o escoamento e consequente comercialização são necessárias informações quantitativas e qualitativas acerca da produção.

2.1.1 Canais de comercialização na agricultura familiar

A agricultura familiar é um modelo de produção amparado no trabalho familiar, sendo assim, se caracteriza como aquele em que a direção do processo produtivo está assegurada diretamente ao (à) proprietário (a) da terra, bem como a mão de obra e a gestão da propriedade estão a cargo desta mesma pessoa ou família (Mesquita, 2013). Delfino (2016) reforça que na agricultura familiar o desempenho das atividades é de responsabilidade quase que exclusiva do grupo familiar, onde este é responsável pelo processo produtivo, desde a escolha das culturas, diversificação, modelo de plantio e distribuição da produção.

A partir da década de 1990, a discussão em relação a agricultura familiar tomou impulso no Brasil devido ao reconhecimento da relevância deste segmento econômico na geração de emprego e renda para as famílias do campo, com a constituição de políticas públicas específicas, linhas de financiamento e crédito como o PRONAF, bem como cursos e capacitações para aperfeiçoamento da mão de obra das famílias (Mendes, 2005; Silva, 2011). No entanto, a agricultura familiar enfrenta alguns gargalos produtivos como a infraestrutura das propriedades que geralmente é menos desenvolvida quando comparada à produção em grande escala, a quantidade produzida, preço de mercado, escoamento dos produtos e

armazenamento de produtos perecíveis. Entre as formas de acesso ao mercado são identificadas quatro formas tradicionais: acesso direto, principalmente no caso do mercado local, considerado informal; intermediação por atravessadores; integração com a indústria e compras pelo poder público (Wilkinson, 2008).

Uma alternativa para que os produtores possam fazer a inserção de seus produtos no mercado, eliminando-se com isso a figura do atravessador e, possivelmente, agregando maior rentabilidade à venda dos produtos, são as feiras livres. Mascarenhas e Dolzani (2008) afirmam que a feira livre no Brasil consiste em modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, elaborada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e direcionada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. As feiras livres são “eficientes espaços de comercialização e de contato entre produtor e comprador”, sendo “uma das mais simples e antigas formas de comercializar produtos” (Fida, 2018, p. 7). Nas feiras há movimentação de produtos, pessoas, informações e cultura, numa dinâmica muito peculiar que permite não apenas as relações comerciais, mas também a socialização, articulação política e o compartilhamento da cultura (Pereira *et al.*, 2017). A importância da feira também se dá pela oportunidade de abastecimento de produtos de características locais, além da confiabilidade do consumidor de conhecer a origem destes produtos, com uso quase que nulo de agrotóxicos, adquiridos por valor acessível. A feira ainda agrega valor à produção e se constitui em um canal de escoamento de produtos excedentes quando não comercializados em supermercados, sacolões ou nas Centrais Estaduais de Abastecimento.

De acordo com a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais (SEAD) dentre as iniciativas de incentivo a agricultura familiar existe o Projeto de Apoio às Feiras Livres da Agricultura Familiar (Aqui tem Feira!), que faz parte do programa “Do Campo à Mesa”, prevendo ações e outras iniciativas voltadas ao apoio à produção e agregação de valor e comercialização de produtos da agricultura familiar (Brasil, 2019). Ainda segundo dados da SEDA o programa tem o objetivo central de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, atuando diretamente na superação de desafios, buscando a produção de alimentos mais saudáveis, promoção de postos de trabalho e geração de renda, além de colaborar com a segurança alimentar e nutricional da população de Minas Gerais.

Feitas as considerações anteriores é necessário abordar a gestão financeira e seus elementos, visto que o agricultor familiar pode utilizá-los em seu dia-a-dia a fim de planejar o processo produtivo e a comercialização dos produtos.

2.2 Gestão financeira na agricultura familiar

A agricultura é uma atividade caracterizada por investimentos e custos variáveis elevados, os quais, juntamente com as receitas decorrentes da colheita, implicam em grande giro financeiro. Fazer o controle dessa movimentação de recursos é, portanto, essencial para obter um real entendimento da saúde financeira do empreendimento, e possibilita definir estratégias de curto e longo prazo (Colleta, Cezar, Souza, & Costa, 2013). Entre os elementos da gestão financeira na agricultura familiar o planejamento e controle se destacam, visto que ambos possibilitam a análise econômico-financeira da atividade. É preciso destacar também os elementos da gestão administrativa como a organização e a direção.

O planejamento consiste em procurar antecipar os acontecimentos do futuro, de uma forma lógica e organizada, a fim de responder a questionamentos sobre o que produzir, quanto produzir, onde produzir, quando produzir, como produzir, para quem produzir, quanto custa para produzir, e ainda que resultados econômicos são esperados. Nesse processo de planejamento o produtor deve possuir um “diagnóstico interno da propriedade deverá ser organizado, resumidamente, em pontos fortes e pontos a melhorar verificados durante o processo”. Também é necessário o detalhamento das atividades “para atingir os objetivos e as metas pretendidas pelo agricultor e sua família, dentro de suas potencialidades, restrições e

limites” (Sepulcri, 2004, p. 11). Ainda conforme Sepulcri (2004), na atividade rural o planejamento deve considerar as operações, tarefas e procedimentos executados no dia-a-dia da propriedade rural, de forma que sejam implementadas as tecnologias apropriadas a cada atividade do processo de produção, bem como tomadas todas as medidas gerenciais para atingir os resultados esperados.

O controle, de forma geral, é uma função gerencial que consiste na identificação e correção de falhas e erros para garantir os resultados planejados, evitando que os objetivos e as metas alcançadas sejam diferentes dos pretendidos. Sepulcri (2004) explica que no processo de gestão agropecuária o controle precisa compreender ações relativas: (i) ao início do processo produtivo quando são elaborados orçamentos, calculado o custo-meta e o ponto de equilíbrio operacional; (ii) à execução do processo produtivo quando são identificados os gargalos que comprometem os resultados, por exemplo: semeadura, adubação, aplicação de agrotóxico, colheita, qualidade registrados os dados obtidos; (iii) monitoramento dos fluxos de serviços e fluxos financeiros para identificar não apenas os custos da produção mas também o fluxo de caixa necessário à atividade; (iv) controle e monitoramento de resultados para avaliar o lucro, lucratividade, retorno do investimento e avaliar a atividade comparando os resultados obtidos com o planejado.

No contexto da atividade rural o controle pode ser feito de acordo com o ano fiscal ou o ano agrícola. Quando feito para o ano agrícola, o controle é feito para o período compreendido pelo plantio, colheita e, também, pela comercialização da safra (Marion, 2000), visto que dessa maneira, o produtor pode avaliar a real rentabilidade da cultura. Já o controle de acordo com o ano fiscal engloba o período entre 1º de janeiro a 31 de dezembro, geralmente feito para fins de imposto de renda, mas servindo também de parâmetro para verificar a situação financeira (Colleta *et al.*, 2013). Na Tabela 1 são destacados os níveis de planejamento e controle para qualquer tipo de atividade, inclusive a atividade rural.

Tabela 1– Níveis de planejamento e controle

Gestão financeira		
Instrumentos	Níveis	Conceitos, aplicabilidade e benefícios
Planejamento	Estratégico	Prepara a empresa para condições conjunturais previstas em um horizonte mais dilatado. Deve gerar a ligação entre planos estratégicos, programas de médio prazo, orçamentos de curto prazo e planos operacionais, além de considerar as condições ambientais, ou seja, as variáveis econômicas, sociais, políticas, ecológicas, enfim, todas as variáveis ambientais.
	Tático	Visa aperfeiçoar o desempenho e os resultados de uma área específica da empresa, onde as decisões são tomadas em um nível hierárquico intermediário para alcançar objetivos determinados previamente no planejamento estratégico.
	Operacional	Compreende as metas a serem cumpridas, previamente definidas pelas unidades operacionais e por órgãos da administração. Essas metas específicas devem contribuir para atingir objetivos globais de longo prazo.
Controle	Global	Consiste na obtenção de informações e nos processos decorrentes de registro, armazenagem, processamento, retorno e análise das informações, bem como o seu uso na modificação e no aperfeiçoamento do funcionamento da empresa.
	Financeiro	Desenvolvido por meio do acompanhamento da execução do planejamento financeiro global, empregando-se as técnicas de análise e mediante a investigação das causas das variações orçamentárias.

Fonte: Braga (2008, p. 228).

Sobre os instrumentos de planejamento e controle, Frezatti (2015) cita que a função do planejamento financeiro consiste em permitir que todas as decisões tomadas nos vários níveis sejam convertidas em um único denominador, o monetário. Em relação ao controle esse é um instrumento da contabilidade gerencial que permite a organização identificar se os seus resultados estão próximos em relação ao que foi planejado para determinado período (Frezatti,

2015). Vestena, Novaes, Hall, Correa, e Lopes (2011) reforça que o produtor rural deve adotar controles financeiros nas propriedades rurais como estratégia, sendo estes de relevância para o controle operacional da execução dos gastos incorridos no processo de produção, com isso é possível traçar metas de médio e longo prazo, levando em consideração as variáveis do mercado para o planejamento financeiro das atividades.

2.3 Estudos correlatos

A agricultura familiar é temática frequente em pesquisas acadêmicas, sendo discutida sob diversas óticas. Nessa seção, sem a pretensão de esgotar ou mapear todos os estudos já publicados, apresenta-se estudos correlatos que investigaram a gestão financeira decorrente da atividade produtiva e comercialização de agricultores familiares. Os critérios utilizados na escolha dos estudos citados foram aqueles cujas datas de publicação não fossem superiores a dez anos, e que necessariamente houvessem sido publicados em congressos de contabilidade, ou revistas contempladas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e que possuíssem classificação igual ou superior a B5.

Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) evidenciaram as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC) e a utilização da contabilidade por eles. Identificaram as principais atividades desenvolvidas, o tamanho de cada propriedade, o número de pessoas que trabalha em cada propriedade, o faturamento, os controles de custos utilizados, a formação dos preços de venda, entre outras questões. De acordo com os autores os principais resultados apontaram para a necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade, bem como, a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida e carência de controles, que revela um campo para a expansão e aplicação da contabilidade.

Colleta *et al.* (2013), em estudo sobre o uso de instrumentos de gestão financeira por produtores de grãos do Mato Grosso do Sul, identificou que o controle existe e consiste em anotações de informações em cadernos e agendas e em planilhas em computadores, sendo portanto feito de forma manual e informatizada. Os valores dos investimentos e despesas são controlados de forma separada permitindo a análise econômica e financeira da atividade.

Silva e Fiirst (2015) realizaram trabalho de pesquisa que teve por objetivo evidenciar a importância da contabilidade como instrumento de gestão para o pequeno agricultor. No trabalho foram abordadas componentes do sistema de informação contábil como: Contabilidade Gerencial e Financeira; Contabilidade de Custos, Contabilidade Rural ou Agrícola; Análises das Demonstrações Financeiras; com base em fundamentações teóricas e pelo levantamento de dados realizado em campo. Verificaram na validação das hipóteses do estudo de que os fatores que levam o pequeno produtor rural a fazer, ou não, a contabilidade de seu patrimônio é o alto custo (16,88%), a falta de conhecimento (33,75%) e a dificuldade de se fazer (63,63%). Constataram também que apesar de não utilizarem serviços de um profissional ou assessoria contábil, a grande maioria, (68,12%) dos produtores investigados, acha importante fazer um controle de suas atividades.

Zanella e Barichello (2016) identificaram o perfil do gestor e as ferramentas de gestão financeira utilizadas em micros e pequenas empresas ligadas à Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar de Chapecó (SC). Os resultados demonstraram a realidade das micro e pequenas empresas da agricultura familiar em relação a gestão financeira ineficiente, principalmente devido a falta de controles financeiros além do pouco ou inexistente conhecimento dos seus gestores sobre a área financeira.

Silva (2017) realizou estudo que aborda a contabilidade rural como instrumento de gestão por controle na agricultura familiar. Com base na literatura sobre o tema, de trabalhos nacionais publicados entre os anos de 1997 a 2015, e pesquisa de campo, com coleta de dados através de questionário e entrevista com famílias agricultoras residentes da comunidade do

Bonito, localizado no interior do Município de Capitão Poço, no nordeste do estado do Pará. Concluiu-se que as famílias possuem dificuldades no registro e controle de produção.

Coelho, Santos, Grzebieluckas, Silva, Bessa, & Coelho (2017) no contexto da agricultura familiar verificaram como os agricultores familiares feirantes de Nova Olímpia (MT) controlam os custos e as receitas das suas unidades produtivas, por meio de uma pesquisa descritiva com abordagem mista. Os resultados demonstraram que os agricultores não têm por hábito registrar os custos e receitas, a formação do preço de venda é realizada individualmente, utilizando como principal parâmetro o valor de mercado/concorrência e para a maioria deles a feira é única alternativa de comercialização.

3 Procedimentos Metodológicos

Para cumprir os objetivos deste estudo quali- quantitativo em relação à abordagem do problema e exploratório quanto aos objetivos realizou-se levantamento de dados, mediante pesquisas documentais em fontes secundárias como IBGE e em instituições públicas como a Emater. Também foram realizadas observação e pesquisa de campo a fim de obter dados e informações sobre os agricultores familiares, bem como sobre os instrumentos de gestão financeira utilizados na atividade. Outra técnica de coleta de dados consistiu de entrevista com roteiro semiestruturado.

Para definir a população, ou seja, agricultores familiares que produzem e comercializam sua produção em feiras livres do município de Ituiutaba (MG) foram realizados os seguintes procedimentos: inicialmente buscou-se informações junto à Emater, por meio de consulta ao sítio eletrônico da instituição. No endereço eletrônico da Emater há um *link* que redireciona o usuário ao site da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), no qual constam as Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) que é o instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da Agricultura Familiar para o município. A consulta evidenciou o total de 336 (trezentos e trinta e seis) agricultores familiares ativos no município de Ituiutaba-MG.

Após, levantou-se a quantidade de feirantes do município investigado. Para tanto, foi protocolado documento junto à Secretaria de Planejamento solicitando informações quanto à quantidade de alvarás expedidos a feirantes para a comercialização nas feiras livres do município e sobre a identificação destes. No setor de alvarás e licença foi informado que o controle destes dados é de responsabilidade da Secretaria de Agricultura do município e que a mesma mantém nas feiras um fiscal responsável pelo cadastramento de feirantes e autorização de comercialização, sendo não obrigatória a expedição de alvarás de localização e funcionamento para as atividades das feiras. Sendo assim para a conclusão do mapeamento da população, um novo deslocamento e contato com o fiscal de feiras foi realizado para levantamento de informações sobre a realização das feiras e feirantes que participam destas.

Confirmada a realização de quatro feiras semanais no município realizou-se observação em cada uma delas, constatando-se que feirantes que participam das feiras às terças e quintas-feiras também participam das feiras livres aos sábados e domingos. Também como resultado da observação confirmou-se que a maior concentração de feirantes ocorre no domingo, optando-se por investigar apenas essa feira. Em seguida, novas visitas foram realizadas em dois momentos distintos, visto que se optou por um corte na população: só seriam investigados aqueles feirantes que são agricultores familiares.

Na pesquisa de campo, a primeira observação teve como objetivo averiguar o modo como os agricultores familiares feirantes se organizam nas atividades de comercialização a fim de coletar dados sobre como as vendas são realizadas: se a vista, no cartão de crédito; em grandes ou pequenas quantidades; ocorrência de perdas e sobras de produtos ao final da feira; existência de funcionários; a logística envolvida na ação. Após, foi feita uma aproximação

com o intuito de abordagem ao feirante e o convite para participação na pesquisa mediante a concessão de uma entrevista acerca da gestão financeira da atividade.

A população totaliza 173 (cento e setenta e três) feirantes, mas que produzem o produto comercializado e se declararam como agricultores familiares são 46 (quarenta e seis) feirantes. Concordearam em ceder a entrevista 14 (quatorze) produtores, sendo esta a amostra investigada. Usou-se para a coleta de dados, entrevista semiestruturada, considerando-se como categoria de análise a gestão financeira; como dimensões de análise a produção e comercialização; como indicadores temáticos o planejamento e controle e perguntas direcionadas. Além das dimensões de análise descritas, ao final da entrevista, solicitou-se aos entrevistados e entrevistadas que fizessem uma reflexão e avaliação de sua atividade.

Após, os dados foram tabulados e triangulados a fim de subsidiar a análise que se ancora em termos e expressões. Para realizar o tratamento das informações usou-se estatística descritiva para caracterização dos agricultores familiares feirantes por meio de tabelas de frequência. Usou-se de análise interpretativa para discussão das respostas quanto ao uso do planejamento e controle das atividades de produção e comercialização. Foi atribuído um código alfanumérico, constituído da letra E (para entrevistado) e o número (1, 2, 3...) para se referir a cada entrevistado, de forma a manter o sigilo e anonimato destes, como informado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 Discussão de Resultados

A partir das entrevistas traçou-se o perfil dos entrevistados que é evidenciado na Tabela 2. Os resultados indicam que a idade média dos entrevistados é de 47 anos; 28% dos entrevistados são do sexo feminino e 72% do sexo masculino; o grau de instrução com maior frequência é ensino fundamental, correspondendo a 64% dos entrevistados com essa escolaridade. O tempo médio na atividade de produção é de 12,28 anos enquanto que na atividade de comercialização na feira é de 10,89 anos. Quanto ao tempo dedicado a ambas as atividades destacam-se E14, E6, E8 e E3, que possuem entre 45 e 15 anos na profissão.

Com relação aos alimentos produzidos verifica-se uma grande variedade. Também é variável o número de participantes nas atividades produtiva e de comercialização. A família de todos os entrevistados, à exceção da entrevistada E3, participa tanto da produção quanto de comercialização. Independente da quantidade de pessoas envolvidas todas são remuneradas por seu trabalho. Quanto ao local de comercialização da produção, E3, E4, E6 e E8 usam apenas as feiras livres para venderem sua produção, e participam, inclusive, de duas a quatro feiras semanais. Destaca-se que E5, E9, E10 e E14 possuem como canal de escoamento da produção supermercados, indústrias e sacolões; a feira foi opção de comercialização depois de estabelecidos na atividade de produção e na comercialização nos outros canais de escoamento.

Para a comercialização nas feiras apenas E1, E10 e E13 afirmaram possuir empregados na modalidade de diaristas; os demais afirmaram que somente a família participa das atividades da feira. Ainda sobre a participação das atividades da feira, E12 afirmou que “para aumentar a produção temos que contratar funcionários e isso é complicado”. Os entrevistados afirmaram que a família possui remuneração em partes iguais das receitas obtidas e que se algum deles precisar de recursos para realizar algo não relacionado à atividade, após a avaliação da família o dinheiro é ou não direcionado a este membro.

Os motivos que levaram os agricultores familiares a se dedicarem à produção e comercialização nas feiras mais recorrentes são: (a) perda de emprego formal e necessidade de complemento da renda familiar (E1, E2, E4, E4, E6, E8, E12, E13 e E14); (b) sucessão familiar (E3, E10 e E11); (c) opção para vender os produtos produzidos pela família (E9).

Tabela 2- Caracterização do perfil do produtor e produtora feirante

Caracterização do perfil do produtor feirante									
N	Sexo	Idade	Grau de instrução	Tempo na atividade (em anos)		Produção própria	Pessoas da família	Remuneração (pessoas da família)	Canais de comercialização
				Produção	Comercialização na feira				
E1	M	35	Ensino médio	07	07	Alface, rúcula, coentro, salsa, cebola, couve, abobora, pepino rabanete.	04	Sim	Vendas realizadas em atacadistas da região, supermercados, outros feirantes e somente em uma das feiras locais da cidade.
E2	M	60	Ensino fundamental	02	02	Carne de porco e derivados, leite e derivados.	02	Sim	Vendas realizadas em atacadistas da região, supermercados, sacolões e em duas feiras locais.
E3	F	65	Ensino fundamental	15	15	Frango caipira, queijo, doces e conservas.	01	Não	Vendas realizadas em duas feiras locais.
E4	F	30	Ensino médio	02	02	Quiabo, jiló, mandioca, leite e derivados.	04	Sim	Vendas realizadas em duas feiras locais.
E5	M	45	Ensino fundamental	06	0,33	Alface, rúcula, chicória, almeirão, salsa, cebola, brócolis.	04	Sim	Vendas realizadas em supermercados e em uma feira local.
E6	M	55	Ensino fundamental	25	25	Alface, couve, rúcula, mandioca, salsa, coentro.	05	Sim	Vendas realizadas em quatro feiras locais.
E7	M	49	Técnico	15	15	Milho verde e quiabo.	05	Sim	Vendas realizadas em atacadistas e em uma feira local.
E8	F	40	Ensino fundamental	24	24	Guariroba.	03	Sim	Vendas realizadas em três feiras locais.
E9	M	60	Ensino fundamental	05	0,16	Cana-de-açúcar e derivados (cachaça).	02	Sim	Vendas realizadas em atacadistas e em uma feira local.
E10	M	58	Ensino fundamental	06	02	Frango caipira, queijo, milho verde, mandioca e derivados (farinha de mandioca).	02	Sim	Vendas realizadas em indústrias e em uma feira local.
E11	M	24	Ensino superior incompleto	05	05	Milho verde	05	Sim	Vendas realizadas em atacadistas e em duas feiras locais.
E12	F	37	Ensino fundamental	07	07	Salsa, cebola, rúcula, quiabo, jiló cana de açúcar e derivados (rapadura, melado de cana).	05	Sim	Vendas realizadas em dois sacolões e em uma feira local.
E13	M	39	Ensino superior completo	08	08	Alface, couve, rúcula, salsa, coentro, rabanete, pimenta.	03	Sim	Vendas realizadas em um supermercado e atacadistas da região e em uma feira local.
E14	M	72	Ensino fundamental incompleto	45	40	Melancia, abóbora, cará de inhame, açafrão, banana, quiabo, jiló, pimenta, chuchu.	03	Sim	Vendas realizadas em um sacolão e em quatro feiras locais.

Fonte: dados da pesquisa.

4.1 Análise da gestão financeira: dimensão Produção

4.1.1 Planejamento

Na análise qualitativa das entrevistas a discussão centra-se em informações sobre a periodicidade, delegação de tarefas e ações desenvolvidas para obtenção e uso dos recursos. As questões norteadoras buscaram identificar ações ou atividades indicadoras da realização de planejamento.

Periodicidade

Identificou-se a execução de planejamento em 13 (treze) casos; somente a entrevistada E3 afirmou não realizar planejamento da atividade. Quanto à periodicidade, E4 relatou realizar planejamento mensal; E2 faz planejamento constante. A maioria dos agricultores familiares feirantes, E1, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, faz o planejamento da atividade de produção de acordo com o calendário agrícola, sendo essa uma das formas de planejamento das atividades de plantio, colheita e comercialização da safra como explica Marion (2000). Os entrevistados que declararam realizar planejamento da atividade correspondem, portanto, a 92,86% da amostra. Vale destacar que o planejamento, de acordo com as respostas dos entrevistados, se trata de algo informal: a família se reúne e os membros conversam entre si para escolherem o que fazer no desempenho da atividade.

O uso do planejamento, principalmente no nível estratégico, foi justificado por E7 que afirmou: “[...] é lógico que tem que ser planejado, porque não pode sobrar, a agricultura hoje não pode trabalhar com sobras, porque se sobrar você vai estar tomando prejuízo”. Na fala de E5 também é confirmado o planejamento estratégico: “[...] tudo é bem calculado, chegando agora a época das chuvas, você tem que se preparar com o plantio de salsa, de cebolinha, de brócolis, porque vai ser difícil de atuar, dessa época até fevereiro é difícil de se produzir”.

Delegação das tarefas

A realização de planejamento tático e operacional foi observado também, visto que foi verificada a existência de planejamento operacional, com a divisão de tarefas em alguns casos. Do total da amostra, oito entrevistados - E1, E2, E3, E4, E5, E6, E11, E12 - afirmaram que as tarefas são realizadas por todos sem que ocorra divisão. Os outros seis entrevistados - E7, E8, E9, E10, E13, E14 - relataram que existe divisão de tarefas e setores dentro da atividade e nestes casos existe uma pessoa que lidera as atividades do dia a dia.

Captação de recursos

Em relação à captação de recursos todos os entrevistados declararam não fazer uso de linhas de crédito, mesmo o PRONAF. No entanto, E9 relatou que a família já utilizou de empréstimos e E11 afirmou que a família tem planos para a captação de recursos do PRONAF para expansão da atividade, com vistas a conseguir aumento da renda familiar, sendo esta um objetivo que confirma a existência de planejamento, inclusive. Nota-se o receio de se captar recursos onerosos na declaração de E12: “todo empréstimo vence e tem que pagar; se tiver algum problema com a produção nós não temos como pagar”.

Os recursos financeiros da atividade, ainda de acordo com os entrevistados, são destinados em parte para a despesa familiar e em parte para a manutenção da atividade; no entanto nenhum dos entrevistados definiu uma parcela específica de valores destinados, que neste caso são exclusivamente oriundos da atividade.

4.1.2 Controle

Durante as entrevistas foi indagado sobre procedimentos de controle das atividades de produção exercidas, para que pudesse se averiguar a existência ou não. Confirmou-se que a

maioria das famílias, no total de oito entrevistados, busca realizar um controle da entrada e saída de recursos, custos e perdas de forma constante por meio de anotações, corroborando o que afirma Frezatti (2015) sobre o controle ser elemento essencial para apuração do resultado da atividade, pois é um instrumento da contabilidade gerencial que permite a identificar se os seus resultados – anteriormente projetados - estão próximos em relação ao que foi planejado para determinado período.

O entrevistado E1, de forma distinta de todos os agricultores familiares feirantes que utilizam o instrumento de gestão controle, foi o único a declarar que efetua as anotações em planilhas físicas, que explicou serem tabelas impressas com linhas e colunas em branco; o entrevistado E7 declarou que faz anotações para controle dos gastos em planilhas físicas e também em cadernos; seis entrevistados - E4, E6, E10, E11, E12, E13 - declararam que as anotações são realizadas em caderno. Mesmo que a maioria realize o controle financeiro este ainda é manual, visto que são feitas anotações em caderno ou papel impresso.

Apenas E5 declarou que o controle é realizado de forma mental conforme trecho retirado da entrevista: “[...] vai plantando e vai tocando, não computa nada, é só cálculo de cabeça mesmo, nós fazemos só baseando, hoje deu, hoje não deu, hoje estamos devendo. E assim vamos tocando”. Exclusivamente E1 afirmou possuir além de um controle com anotações em planilhas físicas e a assessoria de um escritório de contabilidade que efetua a escrituração contábil da empresa que foi constituída pela família para exercício da atividade. Os resultados diferem dos resultados apresentados em estudo de Colleta *et al.* (2013) que constatou que além de anotações de informações em cadernos e agendas, o computador também é usado, sendo o controle feito de forma manual e informatizada. No entanto, todas essas formas de controle podem ser consideradas as tecnologias apropriadas (Sepulcri, 2004) a cada agricultor ou agricultora feirante familiar devido ao conhecimento, expertise, e até mesmo a escolaridade deles.

O orçamento é considerado uma ação inclusa no controle e de acordo com Sepulcri (2004) é no início do processo produtivo que são elaborados orçamentos e calculado o custo meta da atividade e o ponto de equilíbrio operacional. Sobre a realização de orçamentos dez entrevistados, E1, E2, E3, E4, E5, E7, E10, E11, E12, E13, declararam realizar orçamento para compras com periodicidade constante, sendo realizado sempre que necessária a compra de insumos para a produção. O orçamento também é uma ação realizada para a execução do processo produtivo – semeadura, adubação, aplicação de agrotóxicos, gastos com colheita.

Em linha com Sepulcri (2004), que afirma que o orçamento é uma ação que busca identificar os gargalos que poderão comprometer a produção, os agricultores familiares feirantes o utilizam, sendo essa prática usual para os dez entrevistados - E1, E2, E3, E4, E5, E7, E10, E11, E12, E13 - que realizam orçamentos. Os itens orçados também são comuns entre eles e contemplam insumos necessários a manutenção da atividade tais como: adubos, sementes, defensivos, combustíveis, peças de máquinas utilizadas na produção, serviços de terceiros, alugueis, energia elétrica. As falas dos entrevistados evidenciam que as decisões de compras de insumos, ou uso de recursos que geram despesa ou custo, privilegiam itens essenciais que não podem ser ignorados na atividade.

[...] Eu calculo por talhão, eu gastei (2.500,00 reais) em um talhão X e eu obtive 150 sacas, esses 2.500,00 já vão englobar todas as despesas: sementes, energia, transporte, adubo, o trabalho da família, está tudo relacionado, tudo junto para dar os 2.500,00 por talhão; então eu pego e divido os 2.500,00 reais por 150 sacas, dando em média 16 a 18 reais de custo por saca de milho verde colocada na cidade. (E7)

Por outro lado, orçamento de despesas e custos foi identificado somente nas entrevistas de (E1) e (E7) que nestes casos é feito com periodicidade mensal. Esse resultado difere das considerações de Colleta *et al.* (2013) cujos produtores de grãos controlam de

forma separada os valores dos investimentos e despesas, o que lhes permite a análise econômica e financeira da atividade.

Com relação ao planejamento e controle da produção os relatos evidenciam a dependência da atividade em relação a fatores como clima e a responsabilidade junto ao comprador do produto. O entrevistado E1, por exemplo, citou sobre a decisão do que e quando plantar:

Geralmente nós tem que tê o ano todo, por conta de que nós tem um contrato com o supermercado e tudo que eles tem que tê [o produto] o ano todo, de inverno a verão [...] agora por conta da chuva nós planta mais prá colhê menos [...] começo a chovê vai ficar difícil hortaliça em geral, aí nós planta abobrinha, chuchu [...] (*sic*).

As respostas aos questionamentos sobre o que produzir, quanto produzir, onde produzir, quando produzir, como produzir, para quem produzir, quanto custa para produzir, e que resultados econômicos poderão ser obtidos, considerados por Sepulcri (2004) como caracterizadores do planejamento foram contempladas nas entrevistas. Apesar de não apresentarem alto grau de profissionalismo, os entrevistados demonstraram realizar o planejamento e controle da atividade mesmo que de forma manual.

4.2 Análise da gestão financeira: dimensão Comercialização

4.2.1 Planejamento

Na análise dos relatos quanto ao planejamento na atividade de comercialização avaliam-se informações sobre os canais de comercialização, pessoas que participam das atividades da feira, remuneração, e confrontação de planejado *versus* realizado. Os entrevistados foram questionados quanto ao desempenho de atividades que possam ser indicadoras da realização de planejamento na comercialização. Quatro entrevistados, E3, E4, E6 e E8, declararam que a comercialização é realizada apenas em feiras. Os demais distribuem a produção também em sacolões, atacadistas e supermercados. Essa informação corrobora o que já fora evidenciado por Wilkinson (2008) que destacou que a partir dos anos 90 surgiram mudanças nas formas de oferta da produção da agricultura familiar aos consumidores, sendo que a nova conjuntura exige mais autonomia e capacidades dos agricultores familiares.

Sobre manter um planejamento de vendas, as entrevistas indicaram sua realização tanto para as vendas na feira quanto nos demais canais de comercialização, como visto no relato de E1.

[...] toda semana nós planta, toda semana nós colhe. [...] são sete semanas plantadas pra começ(á) a colhê. Por exemplo, nós tem uma meta para vend(ê) para o supermercado – 7.000 pés. Mas agora a maioria dos feirantes compra de nós para revend(ê). Então nós planta mais 2.000 pé (dando o exemplo de alface), mais 1.000 pé, porque tem que entreg(á) para os feirante e sobrá prá nós mesmo [...]. (*sic*).

Em relação à confrontação do planejado com o realizado apenas os entrevistados E1, E7, E11, E13 a realizam, o que corresponde a 28,58% da amostra. Esse resultado parece incoerente com as ações de planejamento e denotam ainda que esse instrumento da gestão financeira é usado com mais efetividade na etapa da produção. A inexistência de confronto entre planejado e realizado dificulta o conhecimento sobre o que realmente está ocorrendo na atividade, e corrobora com os resultados do estudo de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) que também apontaram para a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida.

4.2.2 Controle

Os instrumentos de controle da atividade de comercialização na feira são os mesmos da atividade de produção: as anotações, relacionadas ao controle de vendas semanais, são feitas em cadernos e planilhas. Entre todos, os feirantes E1, E4, E7, E10, E11, E13 e E14 controlam semanalmente as receitas e as quantidades vendidas. Deste total de sete entrevistados, E1 declarou que as anotações são feitas nas tabelas impressas com linhas e colunas em branco; E7 usa essas mesmas planilhas - ou tabelas com linhas -, e também em cadernos; E4, E10, E11 e E13 anotam suas receitas e gastos em cadernos. O entrevistado E14 realiza controle de forma mental: em suas palavras “de cabeça”. Também Colleta *et al.* (2013) apontaram que a prática de controle e registro de dados existe e consiste em anotações de informações em cadernos e agendas e em planilhas em computadores, sendo, portanto, feito de forma manual e informatizada.

As formas de pagamento pelos clientes variam e foram identificados recebimentos à vista em dinheiro, a vista no cartão de débito e crédito; também são realizadas vendas a prazo, sendo o pagamento em cheque ou só anotado em ‘cadernetas’. Recebimentos em cheques só são aceitos quando da venda para atacadistas sacolões e supermercados e para aqueles clientes que já compram há muito tempo ou compram grande quantidade. A modalidade de vendas a cartão ainda é pouco utilizada, sendo aceita por somente dois feirantes. As vendas na modalidade ‘fiado’ são relacionadas em cadernos, ‘cadernetas’ ou planilhas.

[...] tem 40 anos que eu tô aqui na feira... então eu vendo fiado... tenho cliente que compra de mim desde que eu comecei a vende. Prá esses vendo fiado, sem cheque, sem nada. O cliente vai pegando e depois de um tempo, um, dois meses ele vem e acerta. (E14)

O controle das perdas no processo de comercialização também é feito por E1, E5, E6, E13 e E14, mas nem todos registram de forma física essas perdas: E1 possui registros em planilhas físicas; E13 realiza anotações em caderno; E5, E6 e E14 não efetuam os registros de perdas. Os outros entrevistados afirmaram que só levam para a feira quantidades compatíveis com o que conseguem vender; fato curioso esse, pois mesmo não se dedicando à elaboração de um orçamento de vendas as famílias ou o membro que fica responsável pela organização da feira possui uma espécie de controle mental (um conhecimento adquirido com a prática), que funciona como um meio de evitar as perdas. Foi verificado também que alguns entrevistados, quando da ocorrência de perdas optam por: (i) realizar doações a entidades carentes; (ii) utilizar os alimentos na alimentação de animais (suínos); e alguns se aproveitam dos alimentos para (iii) fabricação de subprodutos como o milho que se transforma em pamonha, mingau etc., eliminando com isso a perda.

4.3 Avaliação da Atividade Produtiva

Com o propósito de identificar a percepção dos agricultores familiares feirantes em relação ao conceito de lucro, lucratividade e retorno, foi solicitado que os entrevistados fizessem uma reflexão sobre a atividade ser lucrativa ou não. Oito entrevistados declararam considerar a atividade lucrativa, o que representa 57,14%. No entanto, a avaliação de resultados é realizada por somente cinco deles: E1, E4, E7, E11 e E13. O entrevistado E, inclusive, explicou que o escritório de contabilidade o ajuda nesses cálculos. Os demais confrontam os resultados com as anotações prévias da atividade.

Também foi solicitada uma reflexão sobre a atividade, com o intuito de se extrair informações que não haviam sido contempladas nos questionamentos. Os relatos evidenciaram pontos de vista sobre o cotidiano e perspectivas de futuro da atividade.

[...] tudo o que se faz com amor, não tem como dá errado, se a gente planta uma semente de feijão não vamos colhê (*sic*) na mesma hora, mas com o decorrer do tempo se zelamos vamos colhê vários grãos de um pé só e o segredo do sucesso é esse..., a gente luta no objetivo, a gente não tem muito recurso, mas temos uma vida que se você precisa eu estou pronto para te ajudar, cada um com sua necessidade, mas que pode ter apoio, no outro; não recurso, mas o bem-estar e o da família, o cuidar um do outro. E o resumo de tudo é humildade e disciplina é o segredo do sucesso, essa é a minha reflexão quem planta colhe e quem plant(á) uma semente e zel(á) vai colh(ê) várias sementes. (E1)

Eu me sinto uma pessoa feliz... não tenho nada a reclamar, financeiramente estou bem, a gente trabalha dobrado, mas estou satisfeito e pretendo continuar até os 60 anos, ainda faltam 2 anos para trabalhar. (E2)

Eu penso que enquanto tiver saúde eu vou continuar na atividade, os meus filhos querem que eu pare e eu falo que só hora que eu não der conta, isso eu sinto que é uma vida para mim, levantar cedo e ter o que fazer. (E3)

Está compensando é uma coisa que a gente gosta, eu já arrumei muitos amigos na feira, são uns pelos outros, o nosso plano é continuar na atividade. (E4)

Eu sou feliz no que faço e sei fazer muito bem, graças a Deus faço com prazer, se aparecer alguma coisa na vida, mas não planejo nada diferente não, é trabalhar nisto mesmo e plantar e produzir melhor se der para produzir mais quantidade, mas os meus filhos eu não quero esse caminho não, eu quero que eles estudem. (E5)

A gente está criando a família de forma digna, com o suor nós somos felizes, se pintar oportunidade de crescer seria bom, teria que comprar uma terra maior. (E6)

Eu me planejo para daqui a 30 ou 40 anos, a vida é complicada; eu montei um negócio para a minha família, é claro que não vou trabalhar eternamente e se algum dia eles não quiserem é a vida que segue. (E7)

Eu gosto muito de vender na feira, atender o público, mas para poder ampliar mais a gente tem que fazer um empreendimento grande com um custo, para ter vario tipos de comercializar o produto. (E8)

Eu pretendo enquanto vida tiver continuar na atividade de fazer pinga, não vou mudar beber um pouquinho também, já passei a receita para o meu sobrinho também, ele é um rapaz novo e quer continuar. (E9)

A atividade dá lucro, hoje a gente vive disso, somos felizes e estamos muito satisfeitos, já estamos na atividade a mais de 10 anos. (E10)

Nasci e fui criado na fazenda, sustento a família com isso e a atividade só tende a crescer, eu mesmo estou fazendo curso na área. Muita gente está saindo da atividade, só quem tem a visão lá na frente vai continuar na atividade, quero aumentar a produção, plantar outra coisa, plantar uma soja. (E11)

Eu tenho vontade da gente comprar nossa própria terra, aumentar a produção, entregar no CEASA, melhorar de vida, eu gosto do que faço, as meninas gostam muito, o menino mais velho é mais da cidade. [...] se depender de mim eu fico lá até ficar velha. (E12)

A atividade possui altos e baixos; o custo é alto, hoje se fosse para começar eu não começaria, o clima está muito descompensado, o investimento é muito alto. Produzir alimentos no campo não é como em uma indústria; tem o clima e diversos outros fatores que atrapalham. Nesta atividade a gente acorda e dorme pensando em produção. Com o tempo a gente vai cansando; não me vejo trabalhando com isso até o fim da vida e estou dando estudo para meus filhos. Eu já tenho duas formaturas e talvez possa vir a ser um consultor. (E13)

Eu me sinto muito bem com o que faço e espero que possa continuar por mais tempo na atividade, se temos algum problema em casa nunca podemos levar para o trabalho e eu já estou neste ramo há 45 anos. (E14)

As reflexões indicam a necessidade de políticas de fortalecimento da agricultura familiar que possam proporcionar a fixação das famílias no campo, profissionalização, agregação de valor a produção e acesso a mercados para que a atividade de agricultura familiar possa continuar existindo. Cabe destacar também o aumento das pressões para a produção em maior escala e com menores custos no modelo de agronegócio, que vêm acompanhadas de uma crítica cada vez mais generalizada ao modelo de agricultura dominante, do ponto de vista socioambiental, da defesa dos animais e da maximização de processos produtivos. Estas críticas fortalecem as pressões para uma desaceleração das atividades rurais, podendo favorecer a agricultura familiar.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo identificar como os agricultores familiares que comercializam sua produção em feiras livres da cidade de Ituiutaba (MG) realizam a gestão financeira da atividade, mediante a identificação do conhecimento acerca de instrumentos de gestão financeira na atividade, bem como investigação da utilização ou não de instrumentos de gestão financeira pelos(as) agricultores(as) familiares.

Realizada a discussão de resultados pode-se inferir que os(as) agricultores(as) familiares possuem conhecimento em relação aos instrumentos de gestão financeira. Da amostra, 92,86% dos(as) entrevistados(as) afirmaram que é realizado planejamento das atividades de produção. Em relação ao controle 57,14% declararam não realizar controle da atividade de produção. Na atividade de comercialização o planejamento é realizado por 28,57%, enquanto que o controle é efetuado por 50,00% dos entrevistados.

Todas as anotações – de planejamento e controle – são feitas, pela maioria, em cadernos e em tabela impressa com linhas e colunas em branco. Há também quem realize controle de forma mental (de cabeça). Constatou-se, assim, que o planejamento e controle são feitos de forma manual e física. Os(as) entrevistados(as) produzem alimentos no campo na forma *in natura* em sua maioria, o que leva à perceber a dificuldade em agregar valor ao produto ou realizar o seu beneficiamento, o que demanda maior investimento e infraestrutura que dificilmente estão disponíveis na agricultura familiar.

Importante destacar que os(as) pesquisados(as) adotam estratégias que visam diminuir os custos de produção e facilitar a realização do trabalho, que é realizado em família. A partir da realidade local vista, apreendemos que os(as) entrevistados(as) precisam se dar conta da necessidade de manterem e melhorarem seu nível de gestão financeira e tecnológico a fim de permanecerem na atividade e prosseguirem na atividade. Entre as dificuldades para a permanência na atividade, acreditamos que a modernização da produção seja o de menor gravidade, visto que continuidade da atividade dependerá das gerações mais jovens, filhos dos produtores atuais que permaneçam na zona rural.

No caso específico da amostra investigada nesta pesquisa, a quantidade de agricultores(as) familiares jovens é pequena, e como o meio rural apresenta poucos atrativos para a permanência dos jovens devido a questões como: falta de opções de lazer e entretenimento, dificuldades para prosseguir os estudos; trabalho é árduo e, às vezes, não atingimento da renda/remuneração desejada, é possível que a atividade seja descontinuada. Sendo assim, se não forem adotadas políticas públicas, visando descobrir novas potencialidades rurais e despertar o interesse e a permanência do jovem nas zonas rurais, a agricultura familiar estará comprometida.

Estudar a agricultura familiar no município foi necessário para compreender a realidade desta atividade, uma vez que os contextos locais, muitas vezes, não são considerados em debates mais amplos. Pode-se observar que as técnicas empregadas pelos agricultores familiares na gestão financeira não são de alta precisão e conhecimento técnico. Todavia, a forma de condução das atividades é capaz de promover o sustento e geração de

renda às famílias. No entanto, fatores como o envelhecimento das famílias, a saída dos jovens para a cidade e o baixo grau de escolaridade limitam o desenvolvimento da atividade. Ademais, a constatação de que os agricultores familiares desta pesquisa se apresentam pouco capitalizados, torna latente uma insegurança quanto à continuidade da produção por parte desses agricultores familiares. Tais constatações devem ser objeto de discussão entre os agricultores familiares e órgãos como a própria Emater e os Sindicatos de Produtores e Trabalhadores Rurais do município, e temas que ensejem políticas públicas, inclusive.

Como limitações da pesquisa pode-se destacar o escasso tempo dos(as) entrevistados(as) para a concessão das entrevistas e o fato de residirem em zona rural, o que resultou em várias entrevistas que não puderam ser realizadas ou foram desmarcadas. Os questionamentos abordados e discutidos ao longo deste estudo promoveram outros e com isso a pesquisa não se encerra: sugere-se como pesquisas futuras a realização de novo estudo para averiguar mudanças nas formas da gestão financeira da agricultura familiar e que a pesquisa possa se estender a outros municípios. Outra sugestão é a análise dos motivos de os(as) agricultores(as) familiares não recorrerem ao PRONAF como estratégia para financiamento da atividade produtiva.

Referências

- Borilli, S. P., Philippsen, R. B., Ribeiro, R. G., & Hofer, E. (2008). O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 6(1), 77-95. Recuperado de <http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/301/272>
- Braga, R. (2008). *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas.
- Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. (2016). *O que é a agricultura familiar*. Recuperado de <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>
- Brasil. Casa Civil. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. (2019). *Extrato DAP-Pessoa Física*. 2019. Recuperado de <http://smap14.mda.gov.br/extratodap/PesquisarDAP>
- Canziani, J. R. F. (2001). *Assessoria administrativa a produtores rurais no Brasil*. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros, São Paulo.
- Coelho, J. S., Santos, J. S. C., Grzebieluckas, C., Silva, P. V., Bessa, G. R., Coelho, R. C. S. (2017). *Controle de custos e receitas: um estudo com os agricultores familiares feirantes de Nova Olímpia-MT*. Congresso Brasileiro de Custos. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4347/4347>
- Colleta, B. K. D., Cezar, I. M., Souza, C. C., & Costa, F. P. (2013). Instrumentos de gestão financeira utilizados pelos produtores de grãos de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul. *Revista Agrarian*, 6(21), 346-357. Recuperado de <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/172934/1/24-Instrumentos-de-gestao-financeira-utilizados-pelos-produtores-de-graos-de-Sao-Gabriel-do-Oeste-Mato-Grosso-do-Sul-2013.pdf>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). (2019). *CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro*. Recuperado de <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

- Delfino, A. J. (2016). *O produtor familiar na pecuária leiteira: limites e potencialidades*. (Tese de Doutorado em Economia). Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17650/1/ProdutoFamiliarPecuaria.pdf>
- Ferreira, L. A. (2013). *Estratégias de acesso a mercados para agricultura familiar*. Brasília: Fundação Banco do Brasil. Recuperado de http://cirandas.net/articles/0015/5708/Estrat%C3%A9gia_de_Acesso_a_Mercados_para_Agricultura_Familiar.pdf
- Frezatti, F. (2015). *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA. (2018). *Principais canais de comercialização da agricultura familiar*. Brasil: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Recuperado de http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/compra_institucional/cartilha%20Principais%20Canais%20de%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Agricultura%20Familiar.pdf
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. (2017). *Censo Agropecuário 2017*. Recuperado de https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf
- Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade*. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- Kruger, S. D., Mazzioni, S., & Boettcher, S. F. (2009). *A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais*. Congresso Brasileiro de Custos. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944/944>
- Marion, J. C. (2000). *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica*. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- Mascarenhas, G., & Dolzani, M. C. S. (2008). Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Ateliê Geográfico*, 2(2), 72-87. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710/3971>
- Mendes, E. P. P. (2005). *A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão (GO)*. (Tese de Doutorado em Geografia). Recuperado de http://www.mstemdados.org/sites/default/files/2005%20mendes_epp_dr_prud.pdf
- Mesquita, L. A. P. (2013). *O papel das mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás*. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Recuperado de <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3673/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20L%c3%advia%20Aparecida%20Pires%20de%20Mesquita%20-%202013.pdf>
- Organização das Nações Unidas. ONU. (2019). *Agricultores familiares são essenciais para subsistência global, diz oficial da ONU*. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/agricultores-familiares-sao-essenciais-para-subsistencia-global-diz-oficial-da-onu/>
- Pereira, V. G., Brito, T. P., & Pereira, S. B. (2017). A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). *Revista Ciências*

- Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU, 10(20), 67-78.* Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/331719121_A_FEIRA-LIVRE_COMO_IMPORTANTE_MERCADO_PARA_A_AGRICULTURA_FAMILIAR_EM_CONCEICAO_DO_MATO_DENTRO_MG
- Sebrae Amapá. (2019). *Planejamento na agricultura familiar: como diminuir riscos de produção.* Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/planejamento-na-agricultura-familiar-como-diminuir-riscos-de-producao,f4e0f087c7c0f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- Secretaria de Estado e Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais. SEAD. (2019). *Ações e Programas.* Recuperado de <http://agrario.mg.gov.br/transparencia/acoes-e-programas/>
- Secretaria de Estado e Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais. SEAD. (2019). *Desenvolvimento Agrário doa 5600 itens para realização de feiras livres.* Recuperado de <http://agrario.mg.gov.br/desenvolvimento-agrario-doa-5600-itens-para-realizacao-de-feiras-livres/>
- Sepulcri, O. (2004). *A gestão do sistema de produção agropecuário familiar e suas interfaces.* EMATER: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. São Paulo.
- Silva, J. M. (2011). *Agricultura familiar e territorialidade: as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas no município de Catalão (GO).* (Dissertação de Mestrado em Geografia). Recuperado de <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/386/1/Dissertacao%20Juniele%20Martins%20Silva.pdf>
- Silva, S. A. G., & Fiirst, C. (2015). Contabilidade e sua importância para o pequeno produtor rural. *Revista Competitividade e Sustentabilidade - ComSus*, 2(1), 76-88. Recuperado de <http://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/12974/9550>
- Silva, L. M.. (2017). *Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço - Pará.* Congresso UFU de Contabilidade. Recuperado de http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf
- Vestena, F. S., Novaes, A. L., Hall, R. J., Correa, F. T. B. S., & Lopes, A. C. V. (2011). Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS. *INGEPRO - Inovação, Gestão e Produção*, 3(1), 30-42. Recuperado de http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20327%20pg%2030-42.pdf
- Wilkinson, J. (2008). *Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar.* Porto Alegre. Editora UFRGS.
- Zanella, F. S., & Barichello, R. (2016). *Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo de casos nas micros e pequenas empresas ligadas a Cooperativa Alternativa de Chapecó-SC.* Recuperado de <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/ARTIGO-FRANCIELI-SALETE-ZANELLA.pdf>